

Relações entre crimes na Região Metropolitana de Porto Alegre: um primeiro diagnóstico da organização criminal*

Daiane Boelhouwer Menezes^{**}

Vitoria Gonzatti de Souza^{***}

Mestre e Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Pesquisadora da Fundação de Economia e Estatística (FEE) Graduanda em Políticas Públicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul na FEE

Resumo

O Rio Grande do Sul teve um grande aumento nas taxas de criminalidade, nos últimos anos. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), boa parte das discussões, ao longo das eleições municipais de 2016, girou em torno da questão da segurança pública. Em muitas cidades da RMPA, a taxa de homicídios ultrapassou em muito os limites considerados aceitáveis pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo classificada como violência epidêmica. Neste estudo exploratório, são analisadas as tendências relativas às taxas de sete crimes. As trajetórias das ocorrências na RMPA variam: no caso de homicídio doloso e tráfico de entorpecentes, são ascendentes; no caso de delitos relacionados a armas e furtos de veículos, são mais estáveis; no caso de roubo e roubo de veículos, eram decrescentes, mas começaram a crescer novamente nos últimos anos; o furto, por sua vez, manteve sua trajetória decrescente. A concentração das ocorrências também é analisada. Cidades de maior porte concentram mais homicídios e roubos. Municípios de menor porte lideram ocorrências de tráfico e armas. A relação entre os crimes pode demonstrar o estágio em que a organização criminal se encontra. A correlação entre tráfico e homicídios indica a possibilidade de que a RMPA esteja passando, atualmente, pela segunda fase, assim como notícias sobre crimes anteriormente muito raros, como esquartejamentos e decapitações. Porém, a relação com maior quantidade de armas e encarceramento massivo nesse período não foi detectada, necessitando de estudos mais aprofundados para sua confirmação.

Palavras-chave: crimes; organização criminal; representação dos crimes

Abstract

The State of Rio Grande do Sul has experienced a large increase in crime rates in recent years. In the Metropolitan Area of Porto Alegre (RMPA), most of the discussions during the municipal elections of 2016 centered on the issue of public security. In many cities of the RMPA, the homicide rate far exceeded the limits considered acceptable by the United Nations (UN), being classified as epidemic violence. In this exploratory study, the trends regarding the rates of eight crimes are analyzed. The trajectories of the average occurrences in the RMPA vary: in the case of homicides and drug trafficking, they are upward; as regards weapon-related offenses and theft, they are more stable; concerning robberies and vehicle robberies, they were decreasing, but started to increase in the last few years; theft, in turn, kept declining. The concentration of occurrences is also analyzed. Larger cities concentrate more homicides and robberies; smaller municipalities, trafficking and weapon-related offenses. The relationship

* Artigo recebido em 08 maio de 2017.
Revisora de Língua Portuguesa: Tatiana Zismann.

** E-mail: daiane.menezes@fee.tche.br

*** E-mail: vitoriags@fee.tche.br

between crimes can show the stage of a criminal organization. The correlation between trafficking and homicides, as well as news about previously rare crimes, such as dismemberment and decapitation, indicates the possibility that the RMPA is currently going through the second phase. However, the relationship with a larger quantity of weapons and massive incarceration in this period was not detected, requiring more in-depth studies for its confirmation.

Keywords: *crime; criminal organization; crime representation*

1 Introdução

No Rio Grande do Sul, a questão da segurança pública tem sido amplamente debatida. Em Porto Alegre, por exemplo, as pesquisas de opinião pré-eleitorais realizadas em 2016 apontavam a saúde e a segurança como o maior problema para 37% e 36% dos entrevistados respectivamente. A educação, terceira colocada, apareceu com apenas 9% (Oliveira, 2016). Essa percepção de insegurança por parte dos cidadãos está relacionada ao crescimento das ocorrências de alguns crimes violentos nos últimos anos. O objetivo desta pesquisa é justamente explorar as tendências do comportamento dos crimes na RMPA.

Dados do aplicativo Segurança e Cidadania (FGV, 2017) apontam que, de 2013 a 2015, o Rio Grande do Sul caiu de quarto para o nono estado brasileiro com menor taxa de homicídios dolosos. As crescentes taxas de ocorrência desses homicídios, de 2002 a 2016, na RMPA e nas suas cinco cidades com maior população, são ilustradas pela Figura 1, analisada na seção três, obtida por meio do aplicativo CrimeVis da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Essa taxa é o indicador mais utilizado para medir criminalidade, porque corre menos risco de subnotificação, tal como ocorrem com os furtos, por exemplo, nem sempre registrados pela vítima ou identificados pelo sistema de segurança. Esse é um problema bastante grande das estatísticas criminais oficiais. Em pesquisa realizada em Recife, São Paulo, Vitória e Rio de Janeiro, apenas um terço das vítimas entrevistadas afirmou ter notificado crime à polícia (Zilli; Marinho; Silva, 2014)¹.

Para se ter uma ideia da gravidade da situação relativa aos homicídios no Rio Grande do Sul, a Organização das Nações Unidas (ONU) classifica como violência epidêmica quando há mais de 10 mortes violentas para cada 100.000 habitantes por ano (Cortes, 2016). Os números observados nas cinco maiores cidades da RMPA, de 2002 a 2016 — salvo os apresentados por Gravataí em alguns anos até 2006 — são muitas vezes maiores do que o considerado aceitável pela ONU. A RMPA como um todo, teve sua menor taxa em 2004, 17,8, e a maior em 2016, 35,6. (Figura 1). Inclusive, em 2016, quatro municípios da RMPA tiveram taxa de cerca de 50 homicídios (Apêndice A.2), entre eles, a capital.

Para compreender um pouco essa situação, na próxima seção, o conceito de crime será discutido, assim como um modelo que explica os estágios da organização criminal e as representações feitas dos crimes. Na seção 3, na tentativa de construir uma hipótese sobre a evolução da organização do crime na RMPA, serão apresentados os gráficos de cada um dos sete crimes estudados e as tabelas com as correlações entre esses crimes. Como subsídio às correlações, também serão apresentados os resultados de uma pesquisa feita nos principais jornais do RS. Além disso, dados relativos a indicadores de eficiência da polícia gaúcha e de vínculos de servidores da área serão analisados. A seção 4 retomará os principais resultados encontrados.

2 Crime, estágios da organização criminal e representações

A diversidade teórica que visa explicar o crime, a violência e as políticas públicas de prevenção e controle demonstra a complexidade do tema. Inclusive, não se pode falar apenas em crime, mas em distintos crimes, com diferentes perfis de ofensores e de vítimas, contextos sociais e econômicos de ocorrência diversos, bem como

¹ Os autores apontam que existem variações das taxas de notificação de acordo com o perfil dos crimes ocorridos, como a escolarização da população, a qualidade do atendimento policial, a confiança da população na política, etc.

distintas formas de atuação das agências de controle (Zilli; Marinho; Silva, 2014). Há de se considerar, por exemplo, a dinâmica distinta de crimes contra a pessoa e de crimes contra a propriedade (Beato, 2012) e também a relativa à gravidade dos crimes.

O crime organizado, por sua vez, precisa contar com alguns dos seguintes atributos: hierarquia de fato (cadeia de comando estabelecida e respeitada de forma que as ordens sejam cumpridas sem discussão ou ameaças), vínculo com o Estado (proteção de setores, principalmente dentro do aparelho repressivo: polícia, justiça, etc.), divisão de trabalho (no caso de um grupo voltado para a venda ilegal de peças de carros, o trabalho é feito por pessoas com diferentes funções), planejamento e previsão de lucros, poder de intimidação (dentro de uma área específica), lei do silêncio ou de não colaboração com as autoridades (Mingardi, 2014).

Quanto à organização do crime, Beato e Zili (2014) sugerem que ele se dá em três estágios. Na fase inicial, o crime pauta-se por uma lógica mais societária do que propriamente econômica, e muitos dos episódios de violência ocorrem por motivos banais.

O segundo estágio envolve competição e extinção. A maior estruturação das atividades criminosas provoca o desarranjo das antigas ordens estabelecidas, fazendo-se acompanhar pela utilização, em larga escala, de armas de fogo. Geralmente, os períodos de reorganização são marcados por muitos conflitos entre os grupos e elevação do número de mortes. Assassinatos em massa e enfrentamentos com a polícia dão a tônica do período, quando, eventualmente, não se resolvem com o aliciamento dos agentes públicos (policiais corruptos) por parte dos criminosos. Nessa fase, começa o encarceramento maciço de integrantes de gangues, levando ao fortalecimento desses grupos no interior das prisões. Há tendência à acomodação a partir do momento em que determinado grupo se sobrepõe.

Na terceira etapa da organização criminal, os conflitos entre grupos são minimizados mediante formas radicais de controle de mercado (divisão de produtos e territórios), incluindo a eliminação ou a prisão de competidores. Além disso, as atividades comerciais deixam de se limitar apenas ao tráfico de drogas, mas estendem-se à venda informal de serviços e bens públicos, como gás, transporte, segurança e TV por assinatura. Assim, a cooperação entre grupos e a cooptação de polícias parece ser uma alternativa melhor do que a guerra entre facções. Violência em excesso não é boa opção para grupos que passam a se pautar crescentemente pela lógica econômica e pela expansão dos mecanismos de controle e monopólio de mercados.

Zilli (2014) também cita autores que: (a) problematizam a relação que geralmente se estabelece entre o tráfico de drogas e os homicídios, argumentando que muitas mortes registradas nas comunidades pobres envolvem questões interpessoais, familiares, morais e simbólicas; e (b) destacam uma possível mudança na lógica dos enfrentamentos travados entre os grupos, priorizando o uso instrumental da violência enquanto mecanismo de resolução de disputas mercadológicas, em detrimento de sua aplicação para a solução privada de conflitos interpessoais e comunitários.

Azevedo e Basso (2008), na mesma linha, citam pesquisas que encontraram a origem da maioria dos homicídios provenientes de conflitos interpessoais na cidade de São Paulo e da criminalidade organizada na cidade do Rio de Janeiro. Tais constatações parecem apontar para localidades com estágios diferentes de organização do crime.

Quando analisado o tráfico de drogas, percebe-se que a proibição da comercialização de qualquer produto aumenta seu custo. Esse aumento desperta um interesse na distribuição e comercialização de substâncias ilícitas e gera altos ganhos. Assim, no passado, os principais nomes do crime organizado estavam associados ao álcool, enquanto, no presente, estão ligados às drogas (Shecaria, 2014). Estima-se que o mercado internacional de drogas ilícitas movimente cerca de 8% de todo o comércio mundial (ou cerca de 400 bilhões de dólares por ano). São lucros que servem para corromper a polícia e outras instituições e provocam uma espiral de violência que não tem sido derrotada por meio de repressão (Lemgruber; Boiteux, 2014).

No RS, as taxas de tráfico e de homicídio apresentaram uma correlação elevada nos anos entre 2002 e 2014 (0,836)². Isso pode ser um indício de relacionamento entre os dois crimes, em função de disputas por pontos de tráfico, acordos de contas entre traficantes e usuários, rixas ou desavenças por causa de drogas, etc., situações que podem levar, inclusive, à morte de pessoas sem envolvimento com o tráfico, mas residentes do entorno (Cortes; Furstenau, 2015).

Esses efeitos são chamados de sistêmicos quando associados à proibição³, à coerção do Estado, às disputas pelo controle do mercado de drogas ilícitas e a mecanismos para garantir contratos (afirmações de códigos de

² Indica o quanto duas variáveis estão relacionadas, isto é, o quanto aumentam ou diminuem na mesma direção (correlação positiva) ou em direções opostas (correlação negativa). Variando de zero a um, as que se encontram entre 0,7 e 0,9 são consideradas fortes.

³ A guerra às drogas, liderada pelos Estados Unidos, fez o mundo encarcerar milhões de pessoas, com grande custo, sem que a disponibilidade de drogas diminuísse. Em geral, o número de presos relacionados às drogas cresce em grandes proporções, sem que se alterem os

condutas, eliminação de informantes, punição por adulteração, dívidas não pagas, etc.). Estudos apontam relação mais forte entre homicídios e drogas devido a esses efeitos sistêmicos do que aos efeitos psicofarmacológicos das drogas e de compulsão econômica, casos em que a violência é perpetrada pelo próprio usuário de drogas (Mendonça; Cerqueira, 2014; Saporì, 2014).

Fato é que as atividades do comércio de drogas ilícitas para consumo final tendem a ser realizadas em sua maioria em pontos fixos. Essas “bocas” demandariam defesa armada porque os varejistas não podem se esconder dos clientes nem contar com a proteção regular. O resultado é uma dobradinha rentável entre o comércio de drogas ilícitas e de armas de fogo (Silva, 2014). Além disso, Mendonça e Cerqueira (2014) citam vários autores que procuram evidenciar a relação direta entre armas e crimes. Alguns argumentam que o indivíduo que possui arma fica encorajado a dar respostas violentas para a solução de conflitos interpessoais, fica com poder para coagir e aumenta a produtividade do crime. Outros sustentam que mais armas significam menos crimes, pelo menos contra o patrimônio, uma vez que o uso defensivo da arma aumentaria o custo esperado de cometer crimes.

Por fim, há a questão da representação social da violência, que se traduz nas explicações e ideias resultantes da interação social e comum a determinado grupo. A reação mais comum e imediata a essas representações é a proliferação do sentimento de medo do crime (Carvalho, 2014). No caso da cobertura midiática sobre as ocorrências, o que é noticiado, diversas vezes, é pouco relevante se comparado às estatísticas oficiais, enquanto outros tipos de ação violenta, embora frequentes, não entram na pauta (Melo, 2014). Levando essas ideias em consideração, a próxima seção analisa o comportamento das ocorrências de crimes na RMPA ao longo do tempo e as relações entre eles.

3 Homicídio, tráfico, roubo, furto, roubo e furto de veículos e armas na RMPA

A RMPA é a quarta maior região metropolitana brasileira em número de habitantes⁴, abrangendo um território de 10346,00 km². Sua população estimada é de 4.276.475, e o rendimento médio mensal das pessoas ocupadas é estimado em R\$ 2.578,00 (IBGE, 2016, 2016a). A RMPA possui o quarto maior Índice de Bem-Estar Urbano e, quanto ao seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), a região está em 10.^o lugar entre as regiões metropolitanas do País (Menezes; Possamai, 2015).

A Figura 1 demonstra o crescimento dos homicídios na RMPA e em algumas cidades da RMPA (as maiores em população). Na RMPA, assim como em quase todos os municípios que a compõe, a tendência é ascendente. Alvorada, apesar de não estar entre as cinco maiores cidades em termos de população, destaca-se por não ter a maior taxa de crimes contra a vida apenas em três anos. As taxas desse município, ano a ano, podem ser encontradas na Tabela A.2. Viamão é o segundo município que também se sobressai com uma das maiores taxas.

Uma causa alegada para essa situação é a redução do efetivo de trabalhadores locais na segurança pública. Em 2014, o RS era o sexto estado com menor efetivo, com uma taxa de 182 (FGV, 2017). A trajetória da taxa de vínculos ativos no RS pode ser vista no Gráfico 1 e parece espelhar a ocorrência de homicídios (outros crimes apresentam tendências diferentes).⁵ A taxa é calculada para cada 100.000 habitantes, isto é, com o mesmo denominador das taxas de ocorrência de crimes, exceto o relativo a veículos, cujo denominador é a frota do município.

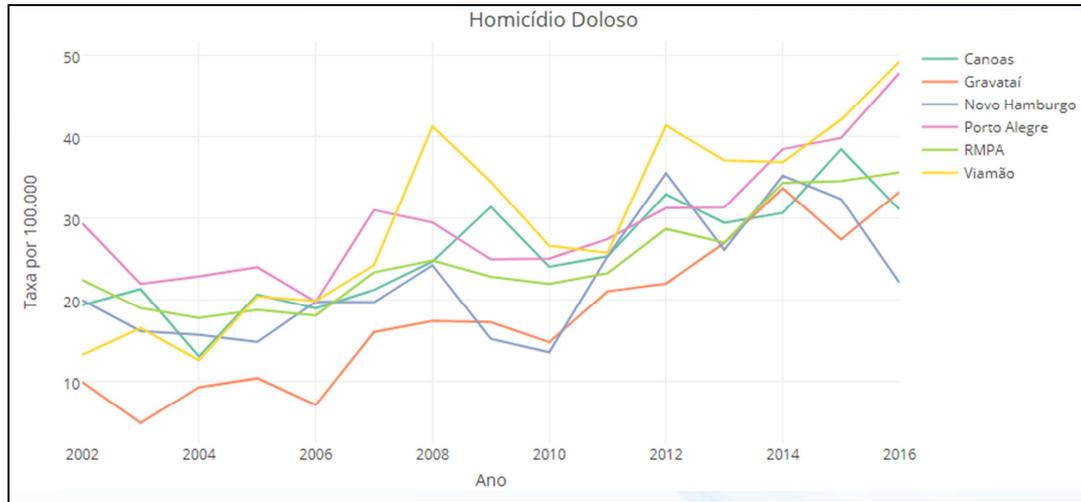
níveis de consumo ou a violência associada ao tráfico. Inclusive, entre 1998 e 2008, o consumo mundial de opiáceos cresceu 34,5%, o de cocaína, 27%, e o de maconha, 8,5% (Lemgruber; Boiteux, 2014).

⁴ Composta por: Alvorada, Araricá, Arroio dos Ratos, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Capela de Santana, Charqueadas, Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Igrejinha, Ivoti, Montenegro, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Porto Alegre, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo, São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara, Triunfo e Viamão.

⁵ Entretanto, esse fator é apenas uma das causas, tanto que Santa Catarina, por exemplo, figurou de 2013 a 2015 entre os dois estados com menor taxa de homicídios, apesar de apresentar efetivo ainda menor do que o RS (quarto lugar com menor taxa de trabalhadores em segurança pública, que era de 172 em 2014) (FGV, 2017).

Figura 1

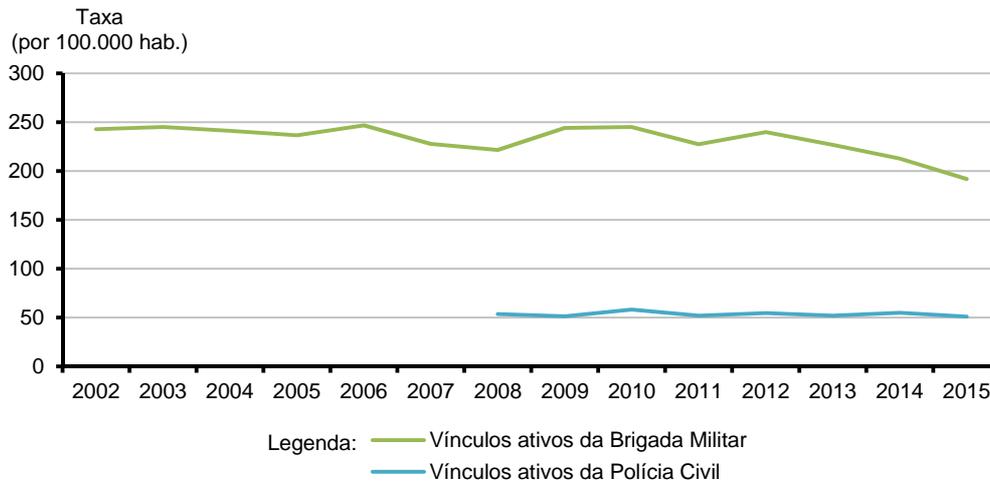
Número de ocorrências de homicídios dolosos na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e nas suas cinco maiores cidades em população — 2002-16



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a). FEE (2016).

Gráfico 1

Taxa de vínculos ativos da Brigada Militar e da Polícia Civil no RS — 2002-15



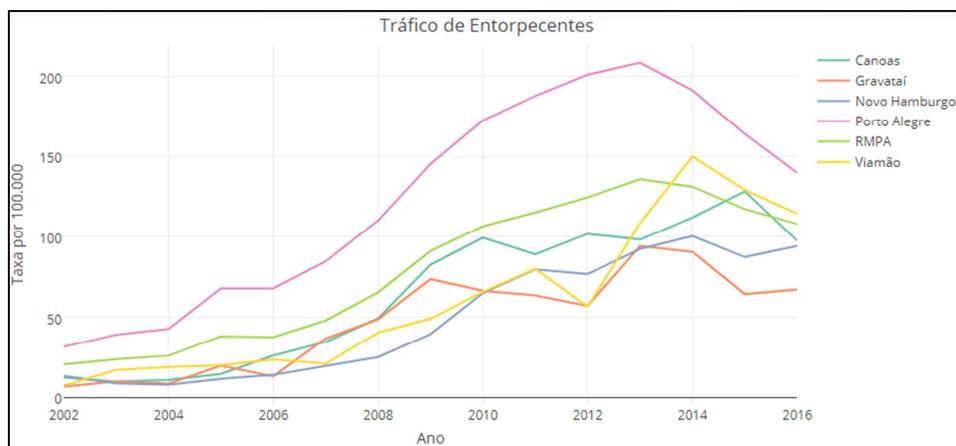
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria da Fazenda (Rio Grande do Sul, 2016). IBGE (2016a).

Os crimes associados ao tráfico de drogas, por sua vez, foram os que mais cresceram na RMPA, embora tenham caído de 2014 em diante, como pode ser visto na Figura 2. A menor taxa da RMPA como um todo foi de 20,52 em 2002, e a maior foi de 135,91 em 2013. A queda para 108,03 poderia significar uma diferença de atuação da polícia, no sentido de fazer um menor número de apreensões, porém, de maiores quantidades de drogas. No entanto, informações relativas às estratégias da polícia seriam necessárias para explorar essa hipótese. De outro lado, como se trata de um crime que depende mais de trabalho ativo da polícia para que ocorrências sejam registradas, comparativamente aos registros de crimes contra a vida ou contra a propriedade, por exemplo, também pode ser um reflexo da perda do efetivo.

Na RMPA, Charqueadas (Apêndice A.3) apresenta situação que merece atenção, pois tem as maiores taxas de tráfico, salvo em três anos nos quais ocupa o segundo lugar. Nesse município, com população inferior a 40 mil habitantes, há delegacia penitenciária regional, colônia penal agrícola, instituto penal, penitenciária de alta segurança, modulada estadual e duas penitenciárias estaduais (apenas a capital tem maior concentração de delegacia penitenciária regional e casas especiais). São Jerônimo, município contíguo a Charqueadas, e Porto Alegre também se destacam das outras cidades da RMPA pelas suas altas taxas.

Figura 2

Número de ocorrências de tráfico de entorpecentes na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e nas suas cinco maiores cidades em população — 2002-16



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a). FEE (2016).

A Tabela 1 mostra que tráfico e homicídios não se correlacionam entre os municípios da RMPA no período de 2002 até 2013, mas passam a se correlacionar com intensidade fraca⁶, porém estatisticamente significativa⁷, em 2014 e em 2015. Essas correlações podem indicar que a RMPA estava entrando no segundo estágio de organização criminal, momento em que os homicídios passam a ser mais associados ao tráfico. Em 2016, no entanto, essa correlação deixa de ser significativa.

Tabela 1

Correlações anuais das taxas de tráfico de drogas com outros crimes nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2002-16

ANOS	HOMICÍDIO	ARMAS	FURTOS	ROUBOS	(por 100.000 hab.)	
					FURTO DE VEÍCULO	ROUBO DE VEÍCULO
2002	0,061	-0,097	0,184	-0,106	-	-
2003	-0,012	0,162	0,159	-0,054	-	-
2004	-0,204	0,125	0,029	-0,111	-	-
2005	0,158	0,208	0,173	0,021	-	-
2006	0,213	0,196	0,144	0,070	-	-
2007	0,198	0,022	(1)0,366	0,110	0,010	0,101
2008	-0,077	0,189	(1)0,427	0,038	0,050	0,022
2009	0,093	0,139	(2)0,455	0,113	0,022	0,062
2010	0,115	0,241	(2)0,462	0,115	-0,047	0,116
2011	0,118	(2) 0,523	(3)0,336	0,198	-0,022	0,203
2012	0,097	0,223	0,275	0,100	-0,104	0,068
2013	0,269	(4) 0,320	(1)0,376	(1) 0,347	0,042	(5)0,312
2014	(1) 0,385	0,198	(1)0,415	(6) 0,325	0,148	0,267
2015	(1) 0,395	0,104	(7)0,329	(8) 0,320	0,210	0,298
2016	0,145	0,224	0,118	0,171	-0,061	0,094

FORNTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).

NOTA: 1. 2007 foi o ano em que passaram a ser disponibilizados os dados relativos às froças municipais.

2. Tamanho da amostra: 34 municípios.

(1) A correlação é significativa no nível 0,05. (2) A correlação é significativa no nível 0,01. (3) Grau de significância de 0,052. (4) Grau de significância de 0,065. (5) Grau de significância de 0,072. (6) Grau de significância de 0,061. (7) Grau de significância de 0,057. (8) Grau de significância de 0,065.

Como não é possível, com esses dados, saber se de fato houve redução da atividade do tráfico de drogas, e não só sua ocorrência — seja em função da diminuição do efetivo da polícia, seja em função de mudança de es-

⁶ Correlações fracas são aquelas com valor entre 0,3 e 0,5.

⁷ É a probabilidade de se obter uma estatística de teste igual ou mais extrema que aquela observada em uma amostra. É bastante influenciada pelo tamanho da amostra: amostras grandes tendem a produzir correlações estatisticamente significativas, ainda que o efeito observado não tenha grande importância prática, ao passo que com as pequenas tende a acontecer o contrário, como é o caso da amostra dos municípios da RMPA.

tratégia, e os homicídios relacionados à disputa territorial de facções normalmente apresentam características diferentes — buscaram-se outros indícios que pudessem subsidiar a hipótese da RMPA estar passando para a segunda fase de organização do crime. Realizou-se uma pesquisa nos principais jornais do RS. O jornal Zero Hora (ZH), por exemplo, noticiou nove esquartejamentos na região apenas no primeiro mês de 2017 (Alves, 2017).

As buscas realizadas na ZH e no Correio do Povo (CP) pelos termos esquartejamento e decapitação apontam nessa direção. Na ZH, foram encontradas notícias de 10 casos diferentes desses crimes só nos três primeiros meses de 2017. A pesquisa mostrou que esses crimes não ocorriam com essa intensidade antes de 2016. Foi encontrada notícia de um caso de esquartejamento nos anos de 2008 e um em 2014, além de um caso de decapitação em 2010. Para o ano de 2016, no entanto, foram encontradas 12 notícias sobre 16 casos de esquartejamento e decapitação.

No CP, há uma notícia sobre esquartejamento em 2010, outra em 2014, uma em 2016 e duas em 2017. A respeito de decapitação, houve cinco em 2016. As próprias notícias em ambos os jornais apontam para essa transformação, além de mencionar a disputa entre gangues de tráfico (os denominados “Bala na Cara” e os “Anti-Bala” são dois grupos rivais mencionados) e a concentração desse tipo de violência na RMPA.

Outra característica da segunda fase da organização criminal é o encarceramento massivo dos integrantes das facções. Conforme a Tabela 2, o percentual de presos por tráfico de drogas salta de 8,32% para 48% da população carcerária do RS de 2007 para 2013, caindo para 32,5% em 2014. Essa queda não se alinha com a hipótese aventada e ainda não há dados disponibilizados para 2015 e 2016.

Tabela 2

População carcerária, presos por tráfico de entorpecentes e percentual de presos por crime de tráfico no RS — 2006-14

ANOS	POPULAÇÃO CARCERÁRIA	PRESOS POR TRÁFICO NACIONAL E INTERNACIONAL DE ENTORPECENTES	% DE PRESOS POR CRIME DE TRÁFICO
2006	23.615	-	-
2007	24.865	2.069	8,32
2008	26.683	1.157	4,34
2009	28.619	4.395	15,36
2010	29.883	8.403	28,12
2011	30.328	9.283	30,61
2012	30.068	9.956	33,11
2013	28.743	13.806	48,03
2014	28.059	9.134	32,55

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Brasil (2017).

NOTA: Junho é o mês de referência.

De qualquer forma, é apenas em 2014 que os presos por associação com o tráfico (vínculo estável e duradouro de duas ou mais pessoas para o tráfico de drogas, de maquinários ou financiamento do tráfico) são desagrregados daqueles por tráfico: havia 335 presos por associação ao tráfico no RS — 1,2% da população carcerária. Pesquisas apontadas por Lemgruber e Boiteux (2014) mostram que a maior parte dos presos por tráfico, no Rio de Janeiro e em Brasília, são primários (66,4%) e apenas 15,8% respondem por associação ao tráfico. Ou seja, estão encarcerados usuários ou pequenos traficantes cujas prisões não contribuem para a diminuição da criminalidade violenta, além de uma fração ainda menor de encarcerados do RS ter sido presa por associação ao tráfico. Enquanto o número de presos por tráfico crescia no Estado, cresciam também as taxas de ocorrência de tráfico e de homicídios, indicando que as prisões não estavam reduzindo tais crimes.

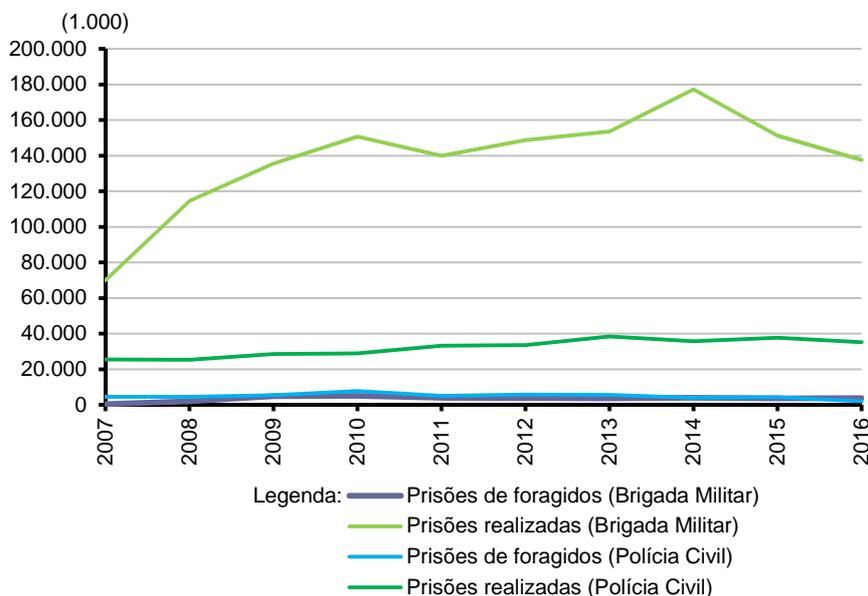
O encarceramento massivo pode estar também relacionado com as metas relativas à eficiência utilizadas pela polícia. No RS, por exemplo, a partir de 2007, são considerados indicadores de eficiência a quantidade de armas de fogo, carteiras nacionais de habitação e drogas apreendidas, além do número de inspeções em bares, casas noturnas e desmanches. Ainda, são considerados indicadores de desempenho o número de pessoas abordadas, de prisões e de prisões de foragidos, de estabelecimento bancário fiscalizado, assim como o número de veículos autuados, fiscalizados, recolhidos e recuperados (Rio Grande do Sul, 2016a).⁸

⁸ Ano a ano foram aumentando os indicadores, sendo incorporados: assistências realizadas, dinheiro em espécie e armas brancas apreendidos, acidentes de trânsito atendidos e autuações de trânsito por embriaguez. As prisões relativas a esses casos foram segregadas, assim como a apreensão de drogas passou a ser separada por tipo.

O Gráfico 2 mostra uma mudança no número de presos a partir de 2015. Nesse mesmo período, em função da crise fiscal do Estado, entre outras medidas, o Governo começou a parcelar salários (Conceição; Avila, 2017).⁹ Porém, a apreensão de drogas ou de armas não oscilou tanto.

Gráfico 2

Número de prisões realizadas pela Brigada Militar e pela Polícia Civil no RS — 2007-15



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016b).

Chama a atenção, por exemplo, o fato de Charqueadas ter a maior taxa de ocorrências de tráfico e uma das menores de roubo ao longo do tempo (Apêndice A.4). Checaram-se as taxas de ocorrência das cidades vizinhas para se verificar se o tráfico não se alimenta de roubos no entorno. Dos quatro municípios limítrofes de Charqueadas: São Jerônimo, Arroio dos Ratos e Triunfo encontram-se entres os municípios com menores taxas de roubos e apenas Eldorado do Sul tem taxa próxima da média da RMPA ao longo dos anos.

Porto Alegre (Figura 3), ao contrário, destaca-se com boa parte das maiores taxas (apenas em dois anos não apresentou a maior), seguida de Alvorada e Esteio. A média das ocorrências na RMPA vinha caindo: em 2011, chegou ao seu mínimo, 692,5. Porém, desde 2012, a taxa tem crescido sucessivamente, chegando a 1.474,9. Mesmo assim, comparado com o crescimento das taxas de ocorrência de tráfico, a variação da média da RMPA em taxas de homicídios e roubo é bem menor.

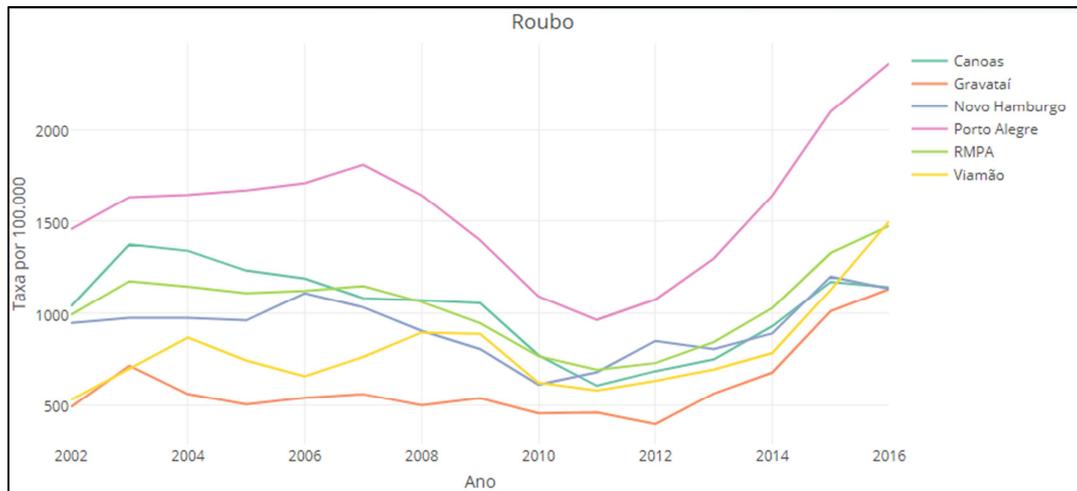
O roubo de veículos tem dinâmica semelhante, com destaque, novamente, para a capital (maior taxa em todos os anos), seguida de Canoas, São Leopoldo e Alvorada. Em 2007, a taxa da RMPA era próxima a 900, em 2011 e em 2013, alcançou seus números mais baixos (próximos a 500) e depois voltou a subir, ainda que não com trajetória linear (Apêndice A.5). Porto Alegre, inclusive, apresentava a maior taxa, de 1.116, entre todas as capitais do País nesse crime, em 2015, sendo a segunda maior a de Salvador, com 773 (Anuário..., 2016).

As curvas dos dois tipos de roubos parecem variar de acordo com o crescimento econômico. Crimes contra a propriedade têm causas diferentes dos crimes contra a vida, daqueles relacionados a armas ou mesmo ao tráfico. Por isso, foram testadas correlações de 2002 a 2013 para o Índice de Renda do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) e para as variáveis que o compõem, isto é, a renda gerada (o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*), e a apropriação de renda (a renda domiciliar *per capita* média).

⁹ No caso do RS, entre 2002 e 2016, na Brigada Militar, houve uma variação negativa expressiva do número de vínculos, de 25.397 para 20.551 (-19,1%). Somente entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016, o número de vínculos caiu 17.675. Isso significa dizer que, em apenas 24 meses, a queda no número de vínculos ativos foi 60,8% superior ao que aconteceu entre dezembro de 1991 e dezembro de 2014 (Conceição; Avila, 2017).

Figura 3

Número de ocorrências de roubos na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e nas suas cinco maiores cidades em população — 2002-16



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a). FEE (2016).

Conforme pode ser verificado no Apêndice A.1, em todos os anos, as correlações foram predominantemente de média intensidade para apropriação de renda. Em alguns casos elas existiram com o indicador geral (porém, com fraca intensidade até 2009 e, novamente, em 2013), mas houve correlação com geração de renda apenas em 2013. A dinâmica do furto e do furto de veículos, os dois crimes tratados abaixo, é semelhante: quando sobe a renda, aumenta a taxa de ocorrência desses crimes contra a propriedade.

Homicídio, tráfico e armas não possuem qualquer relação com a renda apropriada, salvo o tráfico em 2007. Em 2013, no entanto, aparece correlação inversa da renda gerada (moderada) e do índice de renda (fraca) com homicídio, isto é, quanto menor o PIB *per capita*, maior a taxa de ocorrências de crimes contra a vida.

As correlações entre os crimes foram refeitas controlando os efeitos da renda apropriada (isto é, mantendo-a constante) de 2007 a 2013, mas os resultados da Tabela 1 e da Tabela 3 são pouco alterados, ressaltando-se, novamente, a multidimensionalidade dos crimes. Por exemplo, o coeficiente na correlação de tráfico com homicídio, em 2013, que era de 0,269, passou a ser fraca, com 0,307, mas ainda sem significância. Ou, ao contrário, o roubo, em 2013, tinha correlação fraca, de 0,347, e passou a não ter mais, com 0,281, ou o caso do roubo de veículos no mesmo ano, que era de 0,312 (não significativa) e passou para 0,228.

Analisando-se a ocorrência de furtos, percebe-se que, na RMPA, eles apresentam tendência decrescente de registros. O máximo foi alcançado em 2003, com uma taxa de quase três mil, caindo para cerca da metade disso em 2016. A taxa decresce, inclusive, nos últimos anos, ao contrário dos roubos (Figura 4). Contudo, essa redução de registros pode não significar uma diminuição dos furtos em si, já que as pessoas podem ter deixado de registrar as ocorrências por falta de confiança nas instituições. Esse dado é curioso, pois o registro de ocorrência de furtos é de mais fácil realização (pode ser feito pela internet, por exemplo) do que o registro de roubos, em que o comparecimento a uma delegacia é obrigatório¹⁰.

Porto Alegre e Esteio (Tabela A.6) são os municípios que aparecem com as maiores taxas de ocorrência de furtos. No começo da série, Campo Bom e São Jerônimo destacavam-se.

O furto, por sua vez, apresenta correlação com o tráfico já desde 2007¹¹ (Tabela 1), embora fraca¹², e correlação nenhuma em 2016. Isto é, não se trata de uma ligação somente a partir dos últimos anos, como com o homicídio e o roubo. Talvez na RMPA, a princípio, os efeitos da compulsão econômica das drogas fossem mais fortes do que os sistêmicos.

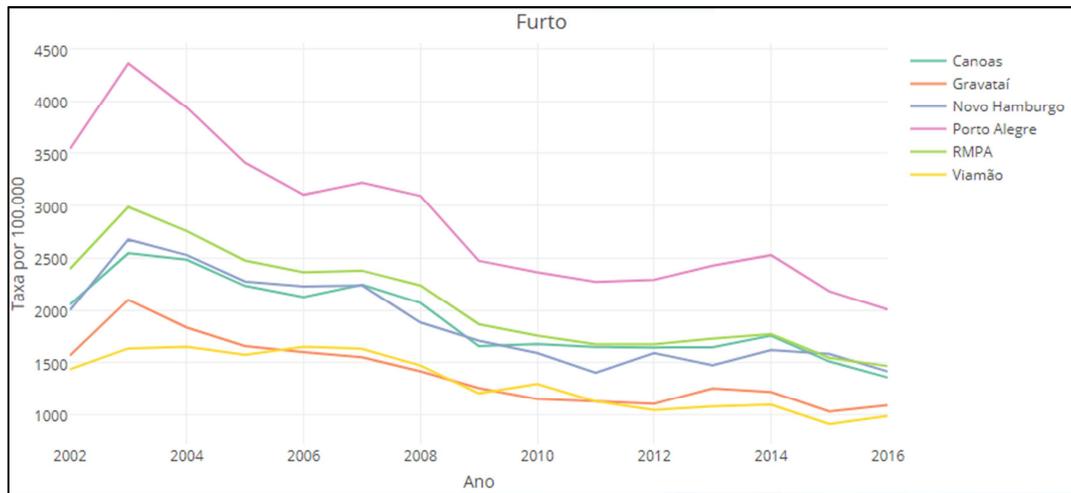
¹⁰ No sistema Delegacia *Online* da Polícia Civil do RS, furto de domicílios não podem ser registrados pelo *site*, tampouco a retirada de valores da conta bancária ou a utilização do cartão de crédito sem autorização do titular.

¹¹ À exceção de 2012. Controlando por renda, não existe correlação em 2007, o restante permanece igual.

¹² Em 2011 e em 2015 elas não são estatisticamente significativas (0,052 e 0,057 respectivamente).

Figura 4

Número de ocorrências de furtos na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e nas suas cinco maiores cidades em população — 2002-16



FORNE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016). FEE (2016).

No caso de crimes envolvendo furto de veículos¹³, a média dos municípios da RMPA estava caindo até 2011 (Apêndice A.7). Enquanto 2007 registrava taxa de 663 veículos, em 2011, essa taxa chegou a 429. Depois disso, voltou a subir, embora de forma bem mais gradual do que vinha diminuindo. Em 2016, entretanto, registrou-se uma nova queda da taxa. O furto de veículos costumava ser maior em Novo Hamburgo, mas, mais recentemente, foi superado por Campo Bom, São Leopoldo e Alvorada. No começo da série, Porto Alegre apresentava altas taxas, assim como Cachoeirinha e Sapucaia do Sul. Não há correlação entre o furto de veículos e o tráfico (Tabela 1)¹⁴.

Por fim, em relação ao último crime, na RMPA como um todo e nas suas cinco maiores cidades demonstradas na Figura 5, os delitos relacionados a armas e munições¹⁵ praticamente começaram a existir a partir de 2004. Nos anos anteriores ao Estatuto do Desarmamento, havia leis menos rígidas em relação a essa questão. Arroio dos Ratos, Glorinha, Eldorado do Sul, Araricá, Taquara, São Jerônimo e Guaíba (Apêndice A.8) destacam-se em diferentes anos como as cidades com mais ocorrências — todos municípios com mais baixa proporção de população urbana e/ou menor densidade demográfica. Localidades mais rurais tendem a possuir maior proporção de pessoas com armas. Trata-se do crime com taxa mais estável na RMPA, variando de um pouco acima de 50 ocorrências até aproximadamente 65 registros.

Essas ocorrências apresentam correlação predominantemente de fraca intensidade com homicídios de 2007 a 2016 (Tabela 3)¹⁶, corroborando com estudos citados na seção anterior, que afirmam que quanto maior o número de armas, maiores as chances de crimes contra a vida. Delitos relacionados a armas correlacionam também com o furto, de 2004 a 2013, com exceção de 2005¹⁷, e novamente, em 2016 (porém sem significância estatística). O mesmo não ocorre com o furto de veículos.

¹³ Não inclui objetos furtados do carro, como estepes.

¹⁴ Essa situação não muda quando as correlações são controladas por renda apropriada.

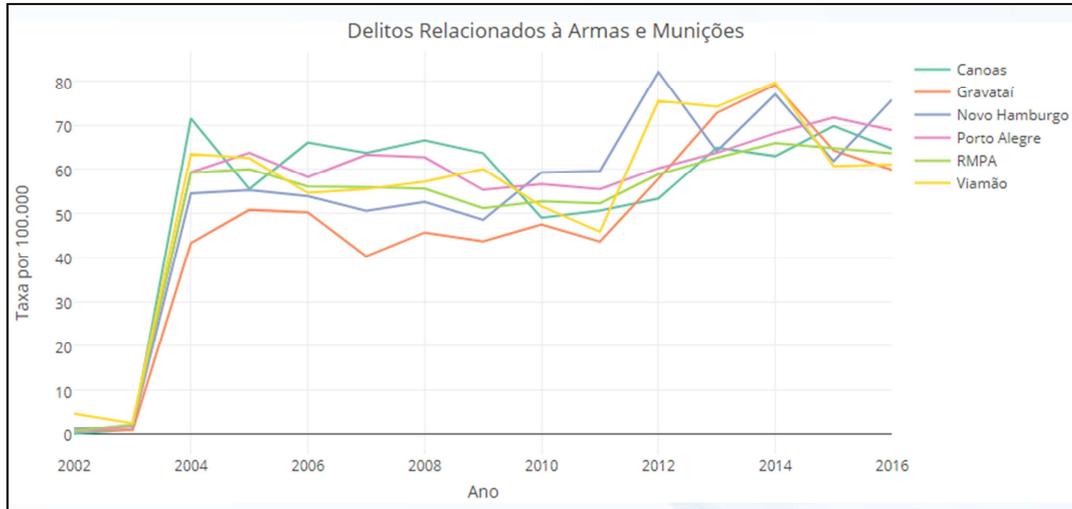
¹⁵ Os delitos relacionados a armas e munições englobam o porte ilegal de arma de fogo, de uso permitido, omissão na cautela de arma de fogo, disparo de arma de fogo, comércio ilegal de arma de fogo de uso permitido e posse ou porte ilegal de arma de fogo de uso restrito.

¹⁶ Com exceção de 2008, 2013 e 2014, anos nos quais não apresentam relação. Em 2007, a correlação fraca não chega a ser significativa. Quando controlada por renda apropriada, os resultados são semelhantes.

¹⁷ Quando controladas por renda, as correlações adquirem intensidade moderada em dois anos (2009 e 2012) e as de 2007 e 2008 passam a ser estatisticamente significativas.

Figura 5

Número de delitos relacionados a armas e munições na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e nas suas cinco maiores cidades em população — 2002-16



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a). FEE (2016).

Tabela 3

Correlações anuais das taxas de delitos envolvendo armas e munições com outros crimes nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2002-16

(por 100.000 hab.)

ANOS	HOMICÍDIO	TRÁFICO	FURTOS	ROUBOS	FURTO DE VEÍCULOS	ROUBO DE VEÍCULOS
2002	-0,107	-0,097	-0,087	-0,006	-	-
2003	0,059	0,162	0,055	0,022	-	-
2004	0,169	0,125	(1) 0,398	0,188	-	-
2005	0,205	0,208	0,105	0,005	-	-
2006	-0,053	0,196	(1) 0,339	0,200	-	-
2007	(2) 0,313	0,022	(3) 0,328	0,241	-0,061	0,120
2008	0,290	0,189	(4) 0,322	0,142	-0,030	0,048
2009	(1) 0,351	0,139	(1) 0,432	0,227	-0,060	0,083
2010	(5) 0,443	0,241	(1) 0,373	0,213	-0,076	0,113
2011	(1) 0,423	(5) 0,523	(1) 0,412	0,267	0,036	0,126
2012	(5) 0,640	0,223	(1) 0,404	(1) 0,342	0,131	0,256
2013	0,118	(6) 0,320	(1) 0,354	0,176	-0,017	0,097
2014	0,247	0,198	0,157	0,273	0,222	0,245
2015	(1) 0,411	0,104	0,097	0,217	0,011	0,148
2016	(5) 0,635	0,224	(7) 0,323	0,310	0,064	0,286

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).

NOTA: O tamanho da amostra comporta 34 municípios.

(1) A correlação é significativa no nível 0,05. (2) Grau de significância de 0,071. (3) Grau de significância de 0,059. (4) Grau de significância de 0,063. (5) A correlação é significativa no nível 0,01. (6) Grau de significância de 0,065. (7) Grau de significância de 0,063.

Não há, igualmente, correlação com roubo (à exceção de 2012 e 2016)¹⁸ ou roubo de veículos¹⁹. Isso aponta para uma dinâmica diferente entre crimes contra a vida e contra a propriedade, além de diferença entre os crimes contra a propriedade entre si (aqueles com violência física ou ameaça e aqueles sem essas características).

Por fim, os delitos relacionados a armas não estão correlacionados com o tráfico (exceto em 2011 e 2013, anos com intensidade moderada e fraca respectivamente²⁰), o que foge da expectativa, dado que o maior uso de armas configura também o segundo estágio do crime organizado.

¹⁸ Quando controladas por renda, apresentam correlações de fraca intensidade, porém significativas, em 2007 e 2009.

¹⁹ Controlando por renda, 2012 passa a ser uma exceção, com correlação fraca, porém, estatisticamente significativa.

²⁰ Os resultados mantêm-se quando a correlação é controlada por renda apropriada.

Nota-se que as trajetórias das taxas de ocorrências dos sete crimes analisados são bastante diferentes e podem ser divididas em quatro grupos: (a) homicídios e tráfico são ascendentes (embora, nos últimos anos, o tráfico tenha caído); (b) roubos e roubos de automóveis vinham caindo, embora tenham voltado a crescer nos últimos anos; (c) furtos estão decrescentes; e (d) delitos relacionados a armas e furtos de automóveis são mais estáveis. O tráfico foi o crime cujas taxas de ocorrência cresceram mais na RMPA (mais de cinco vezes), ao passo que a taxa de ocorrência dos homicídios dobrou. Os crimes que apresentaram queda, como roubo, roubo de veículos e furto, caíram proporcionalmente muito menos (próximo à metade de sua taxa mais alta). A variação dos crimes relacionados a armas ou furto de veículos foi menor, cerca de 30%.

O tráfico e os delitos relativos a armas e munições têm suas maiores taxas predominantemente em municípios menores, ao passo que os homicídios e roubos têm maior incidência em cidades maiores. Os municípios campeões em furtos variam em porte ao longo da série.

A relação entre tráfico com homicídio em dois dos últimos três nos últimos anos (isto é, em 2014 e 2015) sugere que a RMPA pode estar entrando em uma nova etapa da organização criminal, assim como os tipos de homicídios pesquisados nos principais jornais do RS. Porém, a ausência de correlação do tráfico com os delitos relacionados a armas, assim como a ausência de um salto no encarceramento de pessoas relacionadas ao tráfico não reforçam essa hipótese.

A correlação das armas com os homicídios, na maior parte dos anos depois do referendo do Estatuto do Desarmamento, por sua vez, corrobora com estudos que sugerem que quando há menos armas em circulação, há menos mortes violentas. Nos crimes contra a propriedade, os dados parecem apontar que com mais armas, há mais furtos, porém, essa mesma relação não existe com os roubos, o que é, no mínimo, curioso, e requer investigações mais profundas.

Conclusões

Este texto se propôs a revisar parte da literatura relativa aos crimes e às suas representações, assim como aos estágios da organização criminal. Depois foram analisadas as ocorrências dos crimes ao longo dos anos na RMPA, ressaltando-se os municípios com maiores taxas dos sete tipos de crimes, além da relação entre as ocorrências de um crime com outro. O aumento da criminalidade percebido pelas pessoas que moram na RMPA é visível nos gráficos, que mostram os crimes de homicídio e tráfico de entorpecentes em uma trajetória ascendente. Esses delitos, constantemente noticiados pelas páginas policiais dos jornais, geram medo e afetam a forma como as pessoas vivem nas suas cidades.

Outros crimes, como os delitos relacionados a armas e munições, têm uma tendência mais estável. Os registros dos furtos e roubos, por sua vez, vinham decrescendo, embora, no caso do roubo, isso tenha mudado nos últimos anos. Essas constatações tornam-se mais interessantes quando se considera que os crimes contra a propriedade são os que mais sofrem de subnotificação e dependem mais da confiança que as pessoas têm nas instituições para fazerem o registro da ocorrência. Esses mesmos crimes apresentam relação com a renda apropriada, ao contrário dos homicídios, do tráfico e dos delitos relacionados a armas.

Em relação à concentração dos crimes, o tráfico e os delitos relativos a armas têm suas maiores taxas localizadas predominantemente em municípios menores, ao contrário dos homicídios e roubos. Essa constatação relativa ao tráfico merece ser melhor explorada em outros estudos.

Os resultados desse estudo exploratório reforçaram achados de outros estudos, como a relação entre homicídios e armas. Também a relação entre tráfico com homicídio em dois dos últimos três anos, como também indica a cobertura dos dois principais jornais gaúchos sobre crimes como esquartejamentos e decapitações, sugere que a RMPA pode estar entrando em uma nova etapa da organização criminal, em que diferentes facções disputam a hegemonia de determinados territórios e ocorre um aumento no número de mortes decorrentes desse conflito. No entanto, um aumento do encarceramento e da quantidade de armas envolvidas, também característico dessa segunda fase da organização criminal, não foi constatado nos dados analisados.

A confirmação dessa hipótese depende de estudos mais profundos, porém, se for verdadeira, os níveis de violência tenderiam a cair somente quando: (a) os grupos do crime organizado começarem a se pautar pela lógica econômica — nesse caso, um ambiente hostil e violento não é considerado próspero para os negócios, e outros produtos e serviços se somarão ao tráfico ou (b) houver ampla gama de políticas públicas voltadas para o problema, para assim abarcar toda a complexidade das suas causas.

Apêndice

Tabela A.1

Correlações entre crimes e dimensão renda do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), geração de renda e apropriação de renda na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2007-13

DISCRIMINAÇÃO	ROUBOS	ROUBO DE VEÍCULO	FURTOS	FURTO DE VEÍCULO	HOMICÍDIO	ARMAS	TRÁFICO
2007							
Renda Idese	0,293	(1) 0,367	(1) 0,415	0,336	0,115	-0,100	(1) 0,348
Geração de renda	0,103	0,155	0,260	0,101	0,044	-0,075	0,271
Apropriação de renda	(2) 0,504	(2) 0,590	(2)0,535	(2)0,603	0,192	-0,108	(1)0,1367
2008							
Renda Idese	0,279	(1) 0,353	0,338	(1)0,389	-0,116	0,038	0,282
Geração de renda	0,098	0,185	0,199	0,211	-0,190	0,112	0,248
Apropriação de renda	(2) 0,494	(2) 0,528	(2)0,469	(2)0,571	0,035	-0,093	0,260
2009							
Renda Idese	0,267	0,298	(1)0,424	(1)0,399	-0,159	-0,101	0,229
Geração de renda	0,092	0,107	0,286	0,197	-0,233	-0,012	0,165
Apropriação de renda	(2) 0,458	(2) 0,503	(2)0,498	(2)0,588	0,019	-0,210	0,252
2010							
Renda Idese	0,093	0,218	0,330	0,311	0,076	-0,064	0,086
Geração de renda	-0,116	-0,006	0,169	0,130	-0,031	-0,033	-0,029
Apropriação de renda	(1) 0,417	(2) 0,519	(2)0,477	(2)0,502	0,231	-0,094	0,252
2011							
Renda Idese	0,150	0,297	0,331	0,208	-0,093	-0,035	0,028
Geração de renda	-0,029	0,084	0,134	0,043	-0,129	-0,112	-0,099
Apropriação de renda	(1) 0,399	(2) 0,544	(2)0,536	(1)0,408	0,008	0,114	0,239
2012							
Renda Idese	0,146	0,182	(1)0,395	0,186	-0,172	-0,230	-0,002
Geração de renda	-0,059	-0,039	0,229	0,022	-0,255	-0,233	-0,085
Apropriação de renda	(1) 0,433	(2) 0,482	(2)0,512	(1)0,387	0,042	-0,127	0,139
2013							
Renda Idese	0,156	0,254	(2)0,480	0,183	(2)-0,467	-0,009	0,140
Geração de renda	-0,058	0,008	(1)0,362	0,050	(2)-0,573	0,008	0,043
Apropriação de renda	(1) 0,421	(2) 0,529	(2)0,471	0,315	-0,118	-0,030	0,234

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Grande do Sul (2016a).
FEE (2017).

NOTA: O tamanho da amostra comporta 32 municípios.

(1) A correlação é significativa no nível 0,05. (2) A correlação é significativa no nível 0,01.

Tabela A.2

Taxa de homicídios nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2002-16

(por 100.000 hab.)

MUNICÍPIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alvorada	39,95	25,47	37,02	28,52	29,78	32,50	37,19	32,97	44,45	42,61	63,66	45,17	73,90	56,01	48,89
Araricá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,16	0,00	0,00	19,19	0,00	18,12	0,00	17,53	35,07
Arroio dos Ratos	22,13	7,34	0,00	14,61	0,00	0,00	14,46	14,42	0,00	0,00	0,00	21,50	7,11	7,05	14,09
Cachoeirinha	16,11	19,44	12,21	16,37	10,21	24,39	18,29	15,62	14,64	17,79	21,57	16,59	27,36	33,96	16,98
Campo Bom	7,09	5,23	3,43	3,37	3,33	1,64	11,35	3,20	9,51	4,77	11,05	9,46	7,84	17,08	10,87
Canoas	19,34	21,35	13,07	20,67	18,97	21,25	24,70	31,41	24,08	25,34	32,96	29,44	30,66	38,48	31,07
Capela de Santana	9,60	37,98	9,38	0,00	27,40	0,00	8,92	26,49	0,00	8,72	8,69	33,86	8,43	24,90	16,60
Charqueadas	12,73	6,25	0,00	9,04	23,67	11,63	5,73	2,82	8,34	13,74	8,18	13,65	18,99	18,85	10,77
Dois Irmãos	8,42	4,10	0,00	11,71	22,89	7,48	3,67	7,21	7,08	0,00	0,00	6,71	3,31	0,00	0,00
Eldorado do Sul	24,15	30,26	26,23	6,40	25,02	21,39	17,91	37,94	14,26	16,73	16,47	24,62	40,36	31,86	53,10
Estância Velha	10,71	7,83	12,77	7,49	2,44	2,40	0,00	2,30	4,52	2,23	2,19	2,16	14,99	4,26	10,66
Esteio	26,81	15,72	12,01	17,89	18,94	14,09	27,97	22,05	27,78	12,88	22,28	15,21	22,08	27,01	28,18
Glorinha	0,00	0,00	0,00	15,89	15,60	15,25	14,97	0,00	14,39	14,06	27,69	0,00	13,52	0,00	40,44
Gravatá	9,96	4,92	9,31	10,41	7,12	16,05	17,43	17,26	14,82	21,07	22,02	26,98	33,71	27,41	33,26
Guaíba	11,42	20,64	29,78	19,46	26,59	21,43	23,43	34,63	30,54	30,39	31,08	21,97	23,86	38,91	41,90
Igrejinha	21,26	10,41	3,40	13,30	6,52	6,39	3,14	9,25	9,09	0,00	17,75	8,84	14,67	11,80	2,95
Ivoti	0,00	11,78	5,71	5,53	0,00	0,00	0,00	4,97	0,00	0,00	0,00	4,56	4,50	0,00	4,42
Montenegro	10,69	15,84	10,43	6,88	22,12	8,42	10,01	9,93	9,84	8,15	4,85	15,98	11,05	15,50	10,85
Nova Hartz	6,32	12,37	12,11	0,00	23,23	17,06	5,57	10,93	5,35	0,00	0,00	15,66	5,16	5,21	5,21
Nova Santa Rita	5,86	0,00	21,86	0,00	10,19	9,81	9,46	9,13	8,84	34,92	8,49	8,24	20,09	47,48	27,70
Novo Hamburgo	19,98	16,17	15,71	14,85	19,76	19,73	24,25	15,23	13,59	25,34	35,54	26,14	35,23	32,38	22,13
Parobé	14,99	16,86	14,52	18,39	14,03	5,91	19,39	7,64	7,53	11,20	12,98	16,68	14,79	12,99	24,13
Portão	30,63	22,43	10,95	3,56	10,43	23,82	26,64	22,82	22,36	18,95	21,71	12,27	30,40	32,47	23,62
Porto Alegre	29,39	21,98	22,89	24,02	19,77	31,01	29,49	24,99	25,06	27,47	31,26	31,35	38,49	39,85	47,84
Rolante	21,67	10,72	15,93	5,25	10,38	25,68	25,43	20,14	4,99	19,86	34,45	19,53	28,85	14,35	14,35
Santo Antônio da Patrulha	13,13	0,00	2,58	7,66	10,11	10,03	0,00	7,41	2,45	4,86	4,81	16,65	9,47	16,50	21,21
São Jerônimo	9,53	9,41	4,64	4,58	0,00	8,94	4,42	26,26	8,68	0,00	17,44	13,03	8,59	21,55	12,93
São Leopoldo	28,85	34,82	25,16	23,41	25,48	29,38	27,22	25,10	30,28	25,61	31,43	25,49	50,17	42,38	33,11
São Sebastião do Caí	14,60	9,58	4,70	9,24	9,10	22,41	0,00	8,70	12,86	0,00	0,00	8,53	12,64	20,59	8,23
Sapiranga	23,69	12,38	6,79	13,44	9,31	13,18	7,85	5,20	5,17	7,70	12,77	15,29	24,14	17,72	11,39
Sapucaia do Sul	14,24	18,80	12,42	13,08	19,08	15,94	18,12	27,03	28,37	22,77	22,43	27,90	33,51	28,30	36,80
Taquara	24,05	23,85	9,12	12,70	10,84	21,63	30,57	23,34	12,55	17,86	19,50	20,92	17,37	18,91	10,31
Triunfo	4,33	4,25	4,18	0,00	0,00	11,89	11,69	0,00	11,28	7,60	0,00	7,59	22,75	26,65	22,85
Viamão	13,26	16,54	12,62	20,44	19,88	24,27	41,27	34,51	26,63	25,76	41,38	37,10	36,88	42,09	49,24

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).
FEE (2016).

Tabela A.3

Taxa de tráfico de entorpecentes nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2002-16

MUNICÍPIOS	(por 100.000 hab.)														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alvorada	21,03	14,04	13,88	42,78	26,24	31,50	46,62	54,62	75,23	100,23	109,61	121,72	120,80	115,83	84,02
Araricá	0,00	0,00	22,29	0,00	0,00	0,00	0,00	19,72	19,31	57,57	18,52	0,00	17,87	17,53	52,60
Arroio dos Ratos	7,38	36,72	29,32	36,53	29,11	7,26	28,92	21,62	71,88	57,68	137,49	57,32	71,06	84,57	98,66
Cachoeirinha	5,37	7,07	13,08	12,06	12,77	47,93	60,68	79,75	74,83	61,47	68,72	111,39	72,69	66,37	90,30
Campo Bom	5,32	12,19	10,29	20,25	8,32	9,85	14,59	11,21	26,94	54,10	34,72	42,57	61,14	38,82	46,59
Canoas	12,37	9,73	10,89	14,50	26,01	34,61	49,41	82,56	99,29	88,99	101,79	98,15	112,03	128,27	97,48
Capela de Santana	0,00	18,99	0,00	0,00	9,13	18,02	17,85	26,49	17,48	34,88	17,39	8,46	25,30	49,79	58,09
Charqueadas	187,72	137,44	184,22	171,69	159,77	157,06	146,01	188,83	255,64	228,15	449,97	319,50	214,27	226,20	317,76
Dois Irmãos	4,21	16,39	16,00	11,71	7,63	3,74	18,36	14,41	10,62	3,44	16,88	16,77	16,53	16,47	16,47
Eldorado do Sul	27,60	20,17	19,67	9,61	28,15	21,39	17,91	29,19	42,77	47,40	197,67	144,99	104,93	100,88	185,84
Estância Velha	48,20	28,73	5,11	7,49	19,55	7,19	14,09	23,05	27,14	31,21	28,47	34,58	34,27	36,25	25,59
Esteio	7,31	15,72	15,61	11,92	11,84	23,48	15,15	31,34	20,84	46,84	77,38	90,10	76,69	49,32	86,89
Glorinha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14,97	0,00	0,00	0,00	27,69	40,92	67,60	40,44	13,48
Gravataí	6,64	9,84	8,50	19,61	13,06	36,80	48,81	73,64	66,48	63,60	57,09	94,24	90,49	64,32	67,25
Guaíba	6,23	14,45	16,43	16,38	11,25	18,37	30,56	40,74	36,65	63,82	82,22	97,87	68,60	53,88	84,80
Igrejinha	7,09	31,22	54,35	19,96	32,58	44,76	94,09	151,12	87,85	74,82	17,75	53,06	178,93	88,50	91,45
Ivoti	0,00	11,78	5,71	0,00	10,75	10,46	35,68	9,94	38,71	28,27	13,92	18,24	35,99	22,12	4,42
Montenegro	21,38	24,64	36,51	44,72	32,33	35,36	35,04	117,47	83,65	68,49	85,67	97,46	86,80	86,81	158,13
Nova Hartz	6,32	0,00	6,05	5,93	0,00	5,69	27,86	32,78	48,18	42,41	10,47	78,29	36,15	78,14	62,51
Nova Santa Rita	0,00	5,66	10,93	15,80	30,57	4,91	14,19	13,70	17,69	39,28	55,17	16,48	28,13	51,43	35,61
Novo Hamburgo	13,32	8,70	7,85	11,55	14,00	19,73	25,08	39,51	65,07	79,69	76,81	92,31	100,37	87,29	94,26
Parobé	17,14	14,75	33,20	40,86	18,04	15,76	71,76	128,05	80,95	18,66	37,08	51,90	85,06	55,68	31,55
Portão	11,49	7,48	3,65	14,25	24,34	30,62	66,60	120,62	51,10	101,05	43,41	67,47	69,92	47,23	47,23
Porto Alegre.....	31,54	39,19	42,75	67,98	67,92	84,68	110,20	145,21	172,27	187,69	200,97	208,54	191,16	163,78	139,73
Rolante	5,42	0,00	0,00	47,22	0,00	5,14	25,43	5,03	19,95	29,80	9,84	19,53	24,04	57,42	33,49
Santo Antônio da Patrulha.....	0,00	13,02	2,58	10,22	7,58	7,52	24,88	29,63	61,26	53,44	43,33	14,27	30,79	28,28	56,55
São Jerônimo	47,65	28,22	60,32	32,06	22,62	107,24	150,22	196,92	247,45	253,94	222,31	160,72	116,01	125,01	94,83
São Leopoldo	13,93	18,15	19,84	18,63	24,06	26,58	34,14	62,97	78,19	82,22	104,18	135,05	128,75	112,12	120,51
São Sebastião do Caí	38,93	4,79	28,21	46,19	40,93	62,76	48,59	78,29	102,89	111,79	94,47	102,35	189,62	111,17	160,57
Sapiranga	6,97	8,25	4,08	5,38	10,64	10,55	22,23	42,88	42,62	39,77	53,63	49,68	50,82	77,22	55,70
Sapucaia do Sul	13,45	26,63	16,30	19,23	22,14	12,14	25,67	54,82	86,61	110,17	119,41	100,14	77,00	117,46	97,65
Taquara	20,35	9,17	18,23	39,93	19,87	25,23	35,96	39,49	64,54	66,09	78,00	101,13	116,36	111,72	73,91
Triunfo	8,66	0,00	4,18	8,21	16,13	31,71	109,08	68,87	67,71	64,60	53,15	129,04	75,84	76,15	72,35
Viamão	7,27	16,96	18,92	20,02	23,61	20,98	40,45	49,12	65,77	80,09	56,64	108,51	149,89	129,05	114,36

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).
FEE (2016).

Tabela A.4

Taxa de roubo nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2002-16

(por 100.000 hab.)

MUNICÍPIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alvorada	1128,68	1616,78	1607,75	1244,15	1188,99	1274,47	1187,71	1115,05	1119,67	863,31	728,51	920,00	1080,07	1445,45	1873,63
Araricá	305,59	365,71	66,87	130,92	63,65	62,14	60,47	197,20	96,56	57,57	259,21	199,31	250,13	315,62	263,02
Arroio dos Ratos	140,15	139,52	205,23	116,91	152,84	210,43	310,87	237,85	165,31	144,21	94,07	186,30	113,69	162,09	197,32
Cachoeirinha	771,68	1011,94	848,40	818,52	935,33	925,02	826,19	752,25	605,11	599,36	592,08	615,39	900,40	1267,29	1545,91
Campo Bom	482,04	512,15	569,16	674,97	745,35	586,27	599,69	464,57	451,57	493,24	591,76	635,41	729,00	736,12	874,33
Canoas	1037,53	1374,19	1339,82	1232,57	1189,27	1082,55	1070,69	1055,08	771,99	606,12	685,12	749,11	929,17	1170,96	1142,45
Capela de Santana	268,92	104,44	150,02	129,63	118,73	108,12	116,00	150,10	183,55	104,63	69,56	76,17	126,48	141,08	141,08
Charqueadas	79,54	103,08	107,46	111,45	144,97	125,07	114,51	109,92	77,80	118,20	81,81	87,38	73,23	102,33	107,72
Dois Irmãos	214,72	192,62	215,97	203,03	148,80	198,17	113,81	133,32	113,25	151,36	114,81	90,55	95,87	171,31	131,78
Eldorado do Sul	489,87	675,74	491,79	409,85	494,20	586,67	462,73	458,23	476,18	387,59	282,77	372,05	406,29	645,13	860,17
Estância Velha	385,59	551,00	380,40	356,93	334,81	416,87	474,39	313,42	312,15	222,94	442,38	311,22	426,21	550,12	492,55
Esteio	647,21	1063,15	1382,40	1335,53	1312,92	1122,20	1269,32	1038,90	1046,53	948,56	825,36	986,46	979,56	1255,27	1032,16
Glorinha	285,81	132,06	194,39	95,31	187,18	274,52	89,85	102,77	86,33	337,46	83,07	204,61	229,85	148,27	283,06
Gravataí	489,49	715,10	560,07	504,28	539,46	559,81	498,54	537,72	454,35	460,23	396,30	562,83	677,78	1010,92	1132,26
Guaíba	1385,79	1560,13	1276,38	912,39	687,14	648,93	448,27	514,34	402,08	332,25	304,80	430,43	568,67	726,33	861,02
Igrejinha	343,78	353,77	281,93	342,57	397,50	179,03	266,58	218,97	148,44	179,56	186,32	179,82	228,80	247,80	256,65
Ivoti	151,98	164,94	228,38	160,43	161,18	141,15	112,13	114,29	120,98	150,79	134,57	95,77	89,98	123,90	88,50
Montenegro	290,44	274,54	319,88	381,88	326,71	230,69	233,63	198,55	198,46	197,32	158,40	154,98	241,45	249,59	300,75
Nova Hartz	258,97	185,56	151,32	166,02	243,92	130,83	195,02	207,60	80,30	79,52	120,42	130,49	263,35	255,26	224,01
Nova Santa Rita	64,47	130,08	185,82	189,65	203,77	176,61	184,48	155,29	92,86	104,75	178,23	156,60	176,83	205,74	439,17
Novo Hamburgo	947,35	973,71	974,75	961,06	1109,29	1032,30	904,00	805,36	612,40	679,62	848,97	805,09	889,84	1199,56	1134,39
Parobé	349,13	347,74	288,42	392,27	324,77	267,90	395,64	280,95	192,02	222,06	222,46	222,42	297,71	389,78	556,82
Portão	478,56	459,76	357,72	456,00	431,23	370,86	476,21	355,35	373,69	341,06	282,19	272,95	452,96	584,52	360,16
Porto Alegre	1456,44	1632,38	1644,82	1670,04	1708,86	1808,81	1643,39	1398,08	1092,17	964,13	1074,84	1298,15	1641,36	2097,96	2359,87
Rolante	124,62	155,42	100,86	178,39	228,35	297,89	279,73	135,92	114,72	114,22	201,76	126,93	120,19	239,25	148,33
Santo Antônio da Patrulha	115,50	122,39	128,89	109,83	116,29	145,38	111,97	162,98	107,81	119,03	146,84	161,75	182,38	212,08	256,85
São Jerônimo	185,83	211,63	111,36	96,19	113,08	165,33	141,39	214,42	177,99	131,35	139,49	160,72	163,27	168,11	155,18
São Leopoldo	1187,65	1317,84	1033,94	1080,23	1146,00	1201,90	1062,94	879,79	722,69	761,58	665,94	751,70	795,61	1040,85	1003,77
São Sebastião do Caí	311,44	249,14	263,27	309,47	200,09	251,04	216,44	321,87	308,68	163,38	154,58	238,82	151,69	214,10	267,62
Sapiranga	384,69	565,24	356,04	419,39	412,28	365,20	315,18	356,03	338,41	318,13	329,43	309,55	382,39	508,90	482,32
Sapuçaia do Sul	796,65	1177,25	1122,05	1077,73	1033,52	1081,41	927,86	965,66	1096,06	1067,17	916,20	882,65	1013,80	1055,04	1049,38
Taquara	512,50	484,43	455,86	411,96	494,87	445,15	361,41	269,28	283,25	239,35	296,05	277,24	277,88	354,08	438,30
Triunfo	86,55	254,96	146,22	201,05	209,70	245,78	206,47	260,16	116,61	125,40	140,47	193,56	140,29	220,84	239,88
Viamão	528,83	696,64	867,93	743,35	657,43	762,64	895,20	887,84	622,98	579,56	632,30	694,14	783,54	1128,09	1499,75

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).
FEE (2016).

Tabela A. 5

Taxa de roubo de veículos nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2007-16

DISCRIMINAÇÃO	(por 100.000 hab.)									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alvorada	512,09	617,44	638,76	433,63	322,40	408,76	394,67	478,10	741,40	849,35
Araricá	218,82	125,55	275,03	48,57	129,81	274,73	110,21	204,78	256,00	243,09
Arroio dos Ratos	110,47	25,96	0,00	66,79	124,46	76,85	0,00	66,80	47,49	75,73
Cachoeirinha	868,24	981,10	664,42	516,43	443,53	433,58	289,99	466,93	656,93	666,83
Campo Bom	353,61	338,25	359,86	361,98	418,54	361,02	279,93	515,00	436,10	368,21
Canoas	916,27	903,11	862,55	559,13	602,29	604,35	384,12	520,45	586,09	593,32
Capela de Santana	192,31	220,17	333,06	265,86	164,91	173,66	79,49	99,35	217,29	186,44
Charqueadas	20,65	9,56	18,04	16,82	0,00	14,63	6,83	0,00	6,24	6,04
Dois Irmãos	190,44	149,14	146,94	31,89	94,79	87,34	69,07	119,65	69,87	79,17
Eldorado do Sul	228,83	215,11	109,83	186,95	106,44	112,07	66,07	127,32	179,74	300,26
Estância Velha	385,08	686,41	466,65	251,11	269,47	276,97	221,97	320,67	338,57	358,18
Esteio	641,00	553,04	485,91	387,92	237,88	288,37	284,30	299,95	395,64	349,82
Glorinha	85,80	156,80	112,23	67,39	90,36	0,00	128,77	48,15	69,04	134,50
Gravataí	330,05	378,47	373,37	281,49	320,80	278,02	267,18	430,06	459,40	455,04
Guaíba	169,86	159,60	97,22	114,90	71,38	56,11	59,60	73,96	113,42	151,25
Igrejinha	99,28	159,34	141,37	52,42	48,54	56,46	42,37	60,90	49,28	110,71
Ivoti	153,92	111,00	144,82	66,74	88,24	97,98	30,61	145,21	56,52	20,78
Montenegro	67,11	48,84	56,84	63,54	35,76	59,23	18,73	43,21	66,18	57,62
Nova Hartz	36,91	99,40	47,13	72,65	52,57	60,34	89,43	84,73	132,53	59,18
Nova Santa Rita	84,10	51,20	70,95	109,19	148,78	101,58	84,10	126,75	106,06	200,78
Novo Hamburgo	961,19	736,72	684,01	447,02	403,66	409,53	415,27	535,73	647,97	588,90
Parobé	204,68	330,21	238,50	119,01	100,49	85,49	108,28	114,36	208,91	242,04
Portão	324,20	339,01	189,44	138,64	156,77	200,44	158,93	226,44	203,31	251,40
Porto Alegre	1352,10	1093,73	922,03	730,90	768,60	819,36	831,34	860,81	1155,60	979,94
Rolante	45,02	13,95	39,26	12,21	56,61	93,39	67,63	18,23	43,73	67,97
Santo Antônio da Patrulha	67,27	20,58	50,92	100,10	32,58	25,04	37,01	47,61	62,08	96,15
São Jerônimo	106,35	16,61	93,78	58,83	69,48	65,12	48,78	11,59	33,42	10,62
São Leopoldo	1203,31	855,28	569,17	441,49	412,12	371,78	397,05	442,27	715,73	714,16
São Sebastião do Caí	94,06	132,86	42,21	181,36	101,72	102,49	136,74	129,67	118,28	151,58
Sapiranga	99,48	169,77	126,15	105,70	96,08	149,30	124,21	149,27	226,05	217,01
Sapucaia do Sul	725,31	576,52	584,58	426,01	321,85	298,43	226,09	269,96	335,63	296,70
Taquara	268,89	300,30	235,33	187,38	111,83	144,71	131,86	163,93	209,15	317,59
Triunfo	121,62	185,28	128,69	109,06	112,36	103,83	104,58	32,23	61,86	111,23
Viamão	450,00	554,19	523,73	371,61	269,76	349,55	327,13	363,69	517,98	583,31
Média da RMPA	891,18	762,30	651,66	491,14	485,07	504,33	475,67	535,84	697,96	637,65

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).
FEE (2016).

Tabela A.6

Taxa de furto nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2002-16

(por 100.000 hab.)

MUNICÍPIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alvorada	1849,93	2146,52	1976,40	1624,58	1493,81	1431,47	1507,07	1178,53	1184,15	1057,47	960,66	928,08	1062,07	1012,05	845,91
Araricá	564,17	1577,14	780,21	938,25	976,02	1449,88	987,70	670,48	560,06	575,71	685,06	905,96	839,74	526,04	1174,82
Arroio dos Ratos	1630,15	1777,06	1825,11	2235,86	2081,51	1893,91	2270,10	2018,16	1221,88	1175,28	890,08	601,89	1087,19	810,43	972,52
Cachoeirinha	1463,68	2152,91	2016,81	2004,95	1833,21	1838,27	1635,75	1782,38	1420,88	1630,66	1497,37	1236,31	1509,27	1258,03	1340,61
Campo Bom	2357,03	2822,05	2669,20	2698,19	3016,34	2568,44	2006,52	1811,83	1446,61	1425,62	1385,51	1428,48	1244,79	1203,57	1243,94
Canoas	2055,09	2545,20	2483,92	2234,05	2125,20	2245,25	2070,28	1656,36	1677,15	1648,94	1643,83	1646,30	1755,47	1510,44	1357,66
Capela de Santana ...	1037,26	1262,82	1537,74	1925,93	1753,58	1585,73	1320,60	1041,85	917,75	1177,09	904,27	1007,19	1003,37	879,67	1261,41
Charqueadas	1390,39	1867,99	1575,12	1662,65	1579,93	1634,62	1368,45	1488,12	1142,05	821,88	899,94	841,07	989,99	934,43	762,08
Dois Irmãos	854,66	1454,86	1219,80	1225,99	1251,43	803,89	877,45	695,42	594,59	608,90	482,86	724,39	598,37	770,90	652,30
Eldorado do Sul	2504,57	2561,78	2255,66	2273,38	2589,85	2215,30	1973,31	2136,48	1770,69	1670,25	1622,51	1436,23	1232,31	1189,37	1176,10
Estância Velha	1612,00	1726,12	1682,45	1395,27	1688,70	1363,20	1507,71	1122,33	927,41	934,12	950,46	903,39	850,27	959,51	1014,95
Esteio	1925,80	2734,67	2863,29	2487,42	2737,13	2749,15	2531,65	2017,43	2046,75	2106,73	2235,74	2239,72	1856,87	1551,18	1588,76
Glorinha	1075,99	1518,65	2073,55	1556,79	1731,40	1433,58	1557,35	1380,12	1136,69	1237,35	1259,86	1623,24	1500,81	1563,55	1644,43
Gravataí	1566,46	2098,96	1834,51	1657,33	1598,60	1551,81	1417,37	1256,47	1151,06	1127,80	1105,70	1253,15	1218,18	1030,66	1091,33
Guaíba	1559,14	1738,64	1806,23	1594,37	1504,14	1473,35	1480,31	1404,51	1233,73	1199,33	1089,86	1074,58	1306,34	1069,54	936,85
Igrejinha	1764,96	2493,76	1875,00	2002,20	1759,42	1911,83	2267,52	1831,92	1157,26	1334,73	1150,48	1243,99	1185,06	1005,96	988,26
Ivoti	820,72	1278,28	1233,23	1051,12	1010,05	747,56	626,91	909,32	614,60	782,24	765,66	834,59	638,86	584,10	619,50
Montenegro	2243,33	2571,19	2640,77	2635,29	2251,26	2236,14	2024,23	1960,65	1818,96	1402,41	1233,27	1596,18	1974,24	1578,17	1340,98
Nova Hartz	1351,69	1688,62	1652,44	1618,74	1742,26	1262,80	1281,55	830,42	695,93	625,60	675,39	861,21	950,12	1073,14	911,65
Nova Santa Rita	181,69	1085,91	1574,03	1369,72	1406,01	1113,62	1286,66	1068,79	1021,45	1143,51	1009,97	1232,18	1458,83	1368,94	1614,24
Novo Hamburgo	1998,76	2676,15	2528,65	2276,03	2229,28	2239,32	1883,24	1709,07	1591,75	1401,75	1590,49	1474,16	1619,07	1581,92	1415,53
Parobé	1345,10	1656,52	1257,42	1462,84	1625,87	1150,38	1183,04	1081,76	860,33	867,70	923,20	995,33	967,10	820,39	980,01
Portão	1462,48	2164,24	2241,20	2226,58	2103,98	1884,93	1518,53	1522,46	1945,13	1272,66	1221,78	1373,94	1480,47	1372,73	1115,90
Porto Alegre	3543,47	4360,71	3938,76	3411,23	3106,43	3220,43	3095,39	2473,46	2363,33	2272,35	2291,73	2427,50	2527,54	2181,65	2006,55
Rolante	1024,06	1066,51	1056,38	1217,27	1229,95	1268,62	956,16	795,37	663,41	715,14	797,20	981,30	985,58	722,52	875,64
Santo Antônio da Patrulha	1144,51	1549,36	1487,34	1486,55	1559,77	1416,18	1453,06	1400,17	1102,64	1156,27	1133,79	1003,83	1106,11	1373,80	1109,88
São Jerônimo	2001,24	2572,42	2046,31	2404,84	2428,88	2462,02	3388,86	2144,23	2183,63	1466,73	1434,11	1663,63	1572,57	1487,13	1327,64
São Leopoldo	1994,83	2702,88	2464,14	2265,09	2463,73	2442,52	2210,77	2005,09	1762,21	1750,51	1727,95	1856,22	1423,84	1306,14	1337,48
São Sebastião do Cai	2374,70	2453,05	2313,01	2484,99	2137,34	2299,73	2243,92	1879,00	1723,47	1474,76	1605,91	1884,94	1588,57	1568,68	1778,66
Sapiranga	1781,28	2194,96	2205,52	2240,77	2201,03	2483,88	1977,38	1645,03	1398,86	1272,53	1242,40	1072,60	1152,24	1006,41	1130,47
Sapucaia do Sul	1753,90	2307,51	2050,11	2016,23	2085,37	2196,98	1925,92	1660,25	1700,09	1626,82	1693,46	1460,58	1464,37	1060,71	1101,04
Taquara	2153,60	2312,05	2270,16	1903,71	2077,01	1627,41	1907,76	1457,68	1251,32	1237,85	1267,53	1499,56	1346,00	1283,97	1289,12
Triunfo	882,81	1661,50	1470,59	1653,54	1766,34	1700,63	1838,79	1580,07	1670,18	1162,83	1609,66	2022,85	2047,55	1397,40	1599,21
Viamão	1436,30	1634,95	1652,19	1573,05	1649,99	1631,41	1472,11	1206,52	1296,79	1128,12	1044,46	1079,51	1095,21	910,09	987,52

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).
FEE (2016).

Tabela A.7

Taxa de furto de veículos nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2007-16

DISCRIMINAÇÃO	(por 100.000 hab.)									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alvorada	291,14	373,28	310,81	354,61	616,76	517,33	338,08	478,10	571,86	725,59
Araricá	72,94	376,65	55,01	97,13	43,27	156,99	73,48	170,65	32,00	30,39
Arroio dos Ratos	165,70	103,84	267,12	89,05	41,49	57,64	125,02	100,20	94,98	272,64
Cachoeirinha	595,76	893,47	797,71	569,20	399,35	341,26	517,95	429,99	339,20	390,61
Campo Bom	319,93	338,25	831,01	406,80	619,83	440,92	676,27	911,16	808,45	704,09
Canoas	654,36	646,01	634,41	427,82	471,96	427,18	325,74	422,83	596,93	503,34
Capela de Santana	144,23	132,10	374,69	227,88	32,98	86,83	185,48	124,19	120,71	116,52
Charqueadas	92,94	114,68	126,30	58,86	55,24	21,94	81,98	58,47	62,37	90,54
Dois Irmãos	491,13	205,07	363,04	557,99	554,18	376,22	232,31	293,13	151,39	203,59
Eldorado do Sul	67,30	155,35	98,85	285,35	97,57	232,15	161,50	254,64	154,95	182,51
Estância Velha	896,60	464,81	415,93	364,83	481,51	487,80	249,23	175,25	252,13	273,07
Esteio	457,38	347,63	563,42	663,41	467,74	604,81	437,58	443,92	397,99	480,42
Glorinha	42,90	78,40	37,41	67,39	30,12	84,67	154,52	120,37	115,07	156,92
Gravataí	419,70	668,59	680,66	619,49	580,58	582,39	666,39	457,35	334,11	365,95
Guaíba	152,16	162,92	210,12	117,84	98,84	150,47	143,05	244,29	199,02	155,39
Igrejinha	182,01	227,63	339,29	255,57	200,24	169,37	180,08	208,08	256,25	134,78
Ivoti	355,20	199,80	413,78	228,81	247,07	220,46	221,90	130,69	84,78	173,13
Montenegro	298,27	177,92	203,95	209,68	113,24	143,84	139,10	200,79	186,30	144,05
Nova Hartz	92,27	149,11	78,54	116,25	118,28	144,81	156,49	95,32	112,14	147,96
Nova Santa Rita	42,05	25,60	82,77	98,27	195,28	211,63	237,02	260,55	145,83	288,62
Novo Hamburgo	904,30	931,87	1038,00	788,12	816,69	734,66	762,26	750,56	701,75	564,33
Parobé	332,61	168,00	249,34	203,30	287,76	218,00	413,06	453,64	278,55	448,49
Portão	250,52	155,94	341,00	294,61	254,07	241,56	351,57	656,22	433,15	230,09
Porto Alegre	846,18	902,04	735,65	499,61	387,30	478,93	500,93	505,74	512,71	440,37
Rolante	195,11	41,84	104,70	85,47	56,61	41,51	125,60	118,52	122,44	93,46
Santo Antônio da Patrulha	89,70	130,34	159,12	188,42	103,15	115,17	272,92	220,74	231,77	196,30
São Jerônimo	177,24	182,72	125,04	147,08	138,97	117,22	121,95	92,69	111,41	212,34
São Leopoldo	1111,77	620,14	708,24	535,06	578,54	394,82	455,33	644,08	736,84	636,01
São Sebastião do Caí	235,16	199,29	295,48	292,19	83,23	222,05	217,18	251,72	147,85	137,14
Sapiranga	177,65	199,73	163,99	249,57	378,83	501,94	411,61	496,78	524,44	520,37
Sapucaia do Sul	803,32	436,39	673,79	724,21	535,86	484,37	493,55	456,96	493,89	527,18
Taquara	644,31	323,76	279,73	366,44	323,92	253,25	267,10	382,51	377,71	284,00
Triunfo	202,70	123,52	105,29	305,38	102,15	141,59	148,15	177,28	185,59	155,73
Viamão	320,19	364,72	307,31	435,95	358,48	379,23	367,76	478,59	539,68	380,20
Média da RMPA	663,50	658,13	620,28	477,40	428,86	442,12	451,73	475,31	479,71	431,61

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).
FEE (2016).

Tabela A.8

Taxa de delitos relativos a armas nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2002-16

MUNICÍPIOS	(por 100.000 hab.)														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alvorada	0,00	4,68	58,10	80,46	66,62	65,00	59,01	58,56	73,77	58,10	77,54	66,56	61,58	62,19	49,84
Araricá	0,00	0,00	0,00	43,64	21,22	41,43	20,16	39,44	38,62	19,19	18,52	36,24	142,93	140,28	122,74
Arroio dos Ratos.....	0,00	0,00	102,62	138,83	123,73	116,10	108,44	108,12	57,50	50,47	50,65	64,49	35,53	42,28	70,47
Cachoeirinha	0,00	2,65	59,29	50,83	64,68	32,80	40,73	40,28	40,67	38,83	51,14	50,56	53,15	43,22	54,80
Campo Bom	0,00	5,23	53,14	50,62	39,93	45,98	21,07	36,85	30,10	47,73	34,72	40,99	47,03	21,74	35,72
Canoas	0,00	0,94	71,56	55,53	66,09	63,75	66,58	63,72	49,05	50,68	53,37	64,95	63,03	69,84	64,70
Capela de Santana	0,00	0,00	28,13	37,04	9,13	18,02	35,69	44,15	26,22	26,16	60,86	8,46	50,59	16,60	33,20
Charqueadas	0,00	3,12	36,84	72,29	56,21	40,72	62,98	47,91	47,24	63,22	35,45	43,69	46,11	45,78	43,09
Dois Irmãos	0,00	4,10	31,99	27,33	22,89	18,70	18,36	7,21	7,08	13,76	3,38	23,48	13,22	13,18	9,88
Eldorado do Sul	0,00	0,00	85,24	105,66	81,32	88,61	80,60	75,89	85,54	58,56	60,40	98,48	83,41	58,41	79,65
Estância Velha	0,00	7,83	25,53	54,91	39,10	31,15	21,14	18,44	29,41	15,61	24,09	21,61	27,84	21,32	21,32
Esteio	1,22	0,00	45,64	51,27	39,07	34,04	43,13	30,18	35,89	36,30	39,86	44,47	60,42	56,36	61,06
Glorinha	0,00	0,00	32,40	79,43	62,39	76,25	134,77	88,09	100,72	28,12	55,38	136,41	40,56	40,44	67,39
Gravataí	0,83	0,82	43,33	50,83	50,27	40,32	45,71	43,72	47,49	43,65	57,84	72,80	79,14	64,32	59,94
Guaíba	0,00	2,06	63,66	66,56	54,19	72,44	75,39	53,98	76,34	71,92	69,18	80,89	74,56	108,75	106,75
Igrejinha	0,00	3,47	95,11	49,89	61,91	63,94	43,91	43,18	48,47	50,88	41,41	88,44	46,93	26,55	53,10
Ivoti	0,00	5,89	28,55	22,13	5,37	5,23	20,39	4,97	4,84	18,85	4,64	9,12	13,50	4,42	4,42
Montenegro	0,00	3,52	92,14	44,72	56,15	38,73	20,03	36,40	29,52	57,07	40,41	27,16	45,77	43,41	58,91
Nova Hartz	0,00	0,00	48,42	29,65	23,23	39,82	50,15	32,78	21,41	5,30	20,94	26,10	41,31	88,56	20,84
Nova Santa Rita	0,00	0,00	32,79	52,68	35,66	29,43	37,84	22,84	26,53	39,28	46,68	28,85	48,23	67,26	47,48
Novo Hamburgo	1,25	1,66	54,57	55,27	53,94	50,57	52,62	48,56	59,30	59,67	82,12	64,13	77,02	61,88	75,82
Parobé	0,00	4,22	53,95	53,12	34,08	55,16	36,85	42,05	45,18	46,65	42,64	57,46	81,36	61,25	46,40
Portão	0,00	7,48	54,75	53,44	59,12	54,44	23,31	55,42	41,52	53,69	27,91	33,74	39,52	53,14	73,80
Porto Alegre	0,50	1,85	59,35	63,77	58,21	63,34	62,78	55,36	56,63	55,48	60,28	63,78	68,20	71,76	68,92
Rolante	0,00	5,36	53,08	83,95	67,47	46,22	50,86	45,31	69,83	64,56	49,21	48,82	43,27	47,85	38,28
Santo Antônio da Patrulha	0,00	0,00	38,67	66,41	35,39	40,10	19,90	22,22	12,25	43,72	55,37	42,82	56,85	68,34	25,92
São Jerônimo	0,00	9,41	97,44	50,39	76,89	49,15	79,53	56,89	82,48	70,05	74,10	104,25	55,86	73,28	34,48
São Leopoldo	0,00	4,41	65,32	52,55	64,64	68,09	69,66	61,15	61,92	69,19	71,40	61,26	79,92	71,95	78,57
São Sebastião do Caí	0,00	0,00	37,61	36,95	27,29	49,31	22,09	34,80	47,16	38,70	21,47	46,91	63,21	32,94	41,17
Sapiranga	0,00	1,38	72,02	53,77	46,55	44,83	23,54	29,89	19,37	32,07	33,20	43,31	53,36	59,50	54,43
Sapucaia do Sul	0,79	3,13	61,30	60,77	46,56	39,46	49,83	46,56	51,52	51,41	49,21	63,66	51,33	75,01	70,76
Taquara	0,00	0,00	58,35	52,63	45,15	54,07	41,36	21,54	55,57	64,30	70,91	116,83	76,42	41,25	49,85
Triunfo	4,33	0,00	62,67	86,16	68,56	35,68	58,44	61,21	71,47	60,80	75,93	79,70	56,88	95,19	76,15
Viamão	4,71	2,54	63,50	62,57	54,68	55,53	57,20	60,08	51,65	45,88	75,52	74,20	79,70	60,75	61,15

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria de Segurança Pública (Rio Grande do Sul, 2016a).
FEE (2016).

Referências

ALVES, S. Número de latrocínios em 2016 é o maior em 15 anos no RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 26 jan. 2017. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/policia/noticia/2017/01/numero-de-latrocinos-em-2016-e-o-maior-em-15-anos-no-rs-9604769.html>> Acesso em: 26 jan. 2017.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 10, 2016. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Anuario_Site_27-01-2017-RETIFICADO.pdf>. Acesso em: 18 abr 2017.

AZEVEDO, R. G.; BASSO, M. Segurança pública e direitos fundamentais. **Direito & Justiça**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 21-32, jul./dez. 2008.

BEATO, C. Crime e Cidades. **E-metropolis**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 9, p. 57-61, jun. 2012.

BEATO, C.; ZILI, L. F. Organização social do crime. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p.86-96.

BRASIL. Ministério da Justiça e da Segurança. **Relatórios estatísticos - analíticos do sistema prisional do Estado do Rio Grande do Sul**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/transparencia-institucional/estatisticas-prisional/relatorios-estatisticos-analiticos-do-sistema-prisional-do-estado-do-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

CARVALHO, S. de. Criminologia cultural. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 138-147.

CONCEIÇÃO, J. S.; AVILA, R. I. Servidores públicos ativos do estado do Rio Grande do Sul (1991-2016). Carta de Conjuntura FEE, Porto Alegre, ano 26, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://carta.fee.tche.br/article-tags/rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CORTES, R. X. CrimeVis: uma nova ferramenta para a Segurança Pública no RS. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, ano 25, n. 12, 2016. Disponível em: <<http://carta.fee.tche.br/article/crimevis-uma-nova-ferramenta-para-a-seguranca-publica-no-rs/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

CORTES, R. X.; FURSTENAU, C. R. Os principais crimes violentos no RS (2002-14). **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, ano 24, n. 7, 2015. Disponível em: <<http://carta.fee.tche.br/article/os-principais-crimes-violentos-no-rs-2002-14/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Feedados**. 2017. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **CrimeVis**. 2016. Disponível em: <<http://shiny.fee.tche.br/CrimeVis/>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Diretoria de Análise de Políticas Públicas (DAPP). **Data Crime**. 2017. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/seguranca-e-cidadania/datacrime/#home>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Comunicação Social. **IBGE divulga as estimativas populacionais dos municípios em 2016**. 30 ago. 2016. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3244>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016**. 2016a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm>. Acesso em: 12 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Trimestral: outubro a dezembro de 2016: tabela das Regiões Metropolitanas / RIDE**. Rio de Janeiro, 2016b. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>. Acesso em: 12 abr. 2017.

LEMGRUBER, J.; BOITEUX, L. O fracasso da guerra às drogas. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 357-362.

MELO, P. B. de. Criminologia e teorias da comunicação. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 165-174.

MENDONÇA, M. J.; CERQUEIRA, D. Economia e crime. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 580-590.

MENEZES, D. B.; POSSAMAI, A. J. Desenvolvimento humano e bem-estar urbano nas Regiões Metropolitanas brasileiras. In: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP) (Org.). **Prêmio Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: coletânea de artigos**. Brasília, DF, 2015. p. 137-154.

MINGARDI, G. Crime organizado. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 318-324.

OLIVEIRA, R. Saúde e segurança, as preocupações do eleitor. **Zero Hora**, Porto Alegre, 23 ago. 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/columnistas/rosane-de-oliveira/noticia/2016/08/saude-e-seguranca-as-preocupacoes-do-eleitor-7322966.html>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Boletim Informativo de Pessoal**. 2016. Disponível em: <<http://tesouro.fazenda.rs.gov.br/conteudo/1156/boletim-informativo-de-pessoal>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Segurança Pública. **Indicadores Criminais**. 2016a. Disponível em: <<http://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Segurança Pública. **Indicadores de Eficiência**. 2016b. Disponível em: <<http://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

SAPORI, L. F. Crack e violência. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 340-350.

SHECARIA, S. S. Drogas e criminologia. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 334-339.

SILVA, L. A. M. da. Violência e ordem social. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 26-34.

ZILLI, L. F. Grupos delinquentes. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 117-127.

ZILLI, L. F.; MARINHO, F. C.; SILVA, B. Pesquisas de vitimização. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 227-243.